

**MANIFESTAÇÕES DE EMOÇÕES E SENTIMENTOS DENTRO DA SALA DE
AULA**
EXPRESSIONS OF EMOTIONS AND FEELINGS IN THE CLASSROOM

Ana Julia dos Santos Pinto¹
Andressa de Oliveira Aguiar
Edilma Carla Gonçalves Duarte Barbosa
Gabriele Pereira Lopes Alves
Letícia Gabriela Souza de Andrade
Maria Beatriz Oliveira Almeida Santos
Miriã Carla Almeida Rocha
Rafael Augusto Torres Ferraz
Gleice Alves Dias Olímpio Leandro (*In memoriam*)²
Sérgio de Freitas Oliveira³

RESUMO

O presente trabalho traz o relato de uma equipe de graduandos do curso de Pedagogia da PUC Minas, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, fomentado pela Capes. O programa proporciona aos graduandos uma experiência de atuação na Educação Básica, em uma instituição pública, onde podemos colocar na prática as teorias aprendidas dentro da universidade, permitindo-nos adquirir a certeza de nossa escolha profissional. Podemos dizer que foi um período de muita aprendizagem e dedicação. Neste instrumento falaremos sobre as emoções e os sentimentos que permeiam a sala de aula e como podemos intervir para que se construam sujeitos praticantes da alteridade. A experiência foi de extrema importância para formação e qualificação dos futuros professores.

Palavras-chave: Iniciação à docência; Emoções e sentimentos; Educação Básica; Sala de aula.

ABSTRACT

This work brings the report of a team of undergraduates from the PUC Minas Pedagogy course, through the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID), promoted by Capes.

¹ Acadêmicos do Curso de Pedagogia da PUC Minas, integrantes do PIBID na Escola Estadual Professor Leon Renault.

² Professora supervisora – 4º ano do Ensino Fundamental – Escola Estadual Professor Leon Renault.

³ Coordenador do subprojeto de Pedagogia – PIBID/PUC Minas, Pedagogo, Doutor em Letras – Linguística e Língua Portuguesa.

The program provides graduates with experience working in Basic Education, in a public educational institution, where we can put into practice the theories learned within the university. It allows us to acquire certainty about our professional choice. We can say that it was a period of a lot of learning and dedication. In this instrument we will talk about the emotions and feelings that permeate the classroom and how we can intervene to build subjects who practice otherness. The experience was extremely important for the training and qualification of future teachers.

Keywords: Introduction to teaching; Emotions and feelings; Basic education; Classroom.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID possui papel fundamental na formação de futuros educadores. Por meio desse programa, é possível participar de diversas experiências práticas dentro da sala de aula, e assim adquirir oportunidade de um aprendizado imersivo. Uma das áreas em que o PIBID atua é no Ensino Fundamental, fase crucial no desenvolvimento educacional das crianças.

Nesse contexto, nosso grupo atuou em uma turma de quarto ano, em que trabalhamos diversas atividades sobre conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática e, além disso, observamos e exploramos as manifestações de emoções e sentimentos dentro da sala de aula.

O Ensino Fundamental é uma fase muito importante para as crianças, elas desenvolvem habilidades e competências que serão aprimoradas ao longo da vida escolar, e, nessa fase, são capazes de desenvolver suas habilidades sociais e emocionais. A sala de aula configura-se como um ambiente de suma importância para a expressão e compreensão dessas emoções e desses sentimentos que interferem no processo de aprendizado e bem-estar dos educandos.

O artigo a seguir possui como principal objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o projeto, sobretudo no que tange às manifestações de emoções e sentimentos no ambiente escolar. Através do método de observação e interação, conseguimos identificar tendências nas manifestações emocionais dos educandos, assim como a influência e a interação com o processo de ensino-aprendizagem.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID tem sido uma oportunidade inestimável de explorar e compreender as complexidades do ambiente escolar. Durante nossa participação no programa, nos deparamos com uma multiplicidade de situações

em que os alunos expressavam suas emoções. No entanto, uma circunstância em particular destacou-se de forma significativa, deixando uma marca em nossa experiência. É em torno dessa situação que este artigo se concentra.

2 CAPÍTULO TEÓRICO

2.1 Assim pensavam sobre o desenvolvimento humano

Antes de iniciarmos sobre os pensadores do desenvolvimento humano, gostaríamos de ressaltar que, na BNCC do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a proposta é estimular o pensamento crítico, criativo e lógico, para, assim, formar sujeitos que compreendam o mundo em que vivem.

Ao longo do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. (Brasil, 2017).

Trabalharemos a seguir algumas visões de pensadores do desenvolvimento humano. Cada autor apresenta sua visão de aprendizagem e comportamento humano, baseada no contexto histórico vivido por eles e/ou no interesse do campo de estudo de cada um. Piaget estudou, através da pesquisa, como o sujeito constrói o conhecimento, e Wallon estudou a origem das pessoas, através da visão que integra a compreensão de movimento, do intelecto e da afetividade.

O educador francês Henry Wallon, ao estudar o desenvolvimento humano, não colocou a inteligência como o elemento mais importante desse processo, mas a atuação integrada de três dimensões psíquicas: a motora, a afetiva e a cognitiva, sendo que a evolução ocorre quando há uma integração entre o equipamento orgânico da pessoa e o meio em que ela vive, responsável por permitir/auxiliar o desenvolvimento das potencialidades próprias de cada um. (Salla, 2011).

Segundo Piaget (1991), a evolução do conhecimento é um processo contínuo, construído a partir da interação ativa do sujeito com o meio (físico e social). O desenvolvimento humano passa por estágios sucessivos de organização, no campo do pensamento e do afeto, que vão sendo construídos em virtude da ação da criança e das oportunidades que o ambiente possibilita a ela. (Nunes; Silveira, 2015, p. 42).

Piaget acredita que esse percurso na evolução da consciência moral (assim como da intelectual) se elabora numa estreita relação com o meio social. Portanto, não há implicações de ordem hereditária, previamente adquiridas. (Nunes; Silveira, 2015, p. 43).

No funcionamento da inteligência humana, existe um movimento constante do sujeito em busca de explicações, de tentativas de compreensão do que ocorre ao seu redor. E essa ação (pensamento, sentimento ou movimento) do sujeito em seu meio é desencadeada por alguma necessidade, de âmbito intelectual, afetivo ou fisiológico. (Nunes; Silveira, 2015, p. 43).

Piaget nos põe diante de características cognitivo-afetivas e de socialização que dependem de uma construção e não de uma programação biológica previsível. (Nunes; Silveira, 2015, p. 44). Traremos aqui as características afetivas dos alunos com quem trabalhamos na escola: operatório concreto (6-11 anos) Pensamento mais compatível com a lógica da realidade, embora ainda preso à realidade concreta. [...] O egocentrismo diminui, surgindo uma moral de cooperação e de respeito mútuo (moral da obediência). (Nunes; Silveira, 2015, p. 44).

Como destaca Piaget (1991), do ponto de vista da inteligência, é fácil se opor a instabilidade e a incoerência relativa das ideias infantis à sistematização de raciocínio do adulto. No campo da vida afetiva, notou-se muitas vezes quanto o equilíbrio dos sentimentos aumenta com a idade e, finalmente, também as relações sociais obedecem às mesmas leis de estabilização gradual.

Wallon (1989) acredita que o desenvolvimento humano se deve a fatores biológicos, às condições de existência (eminentemente sociais) e às características individuais de cada um, em uma relação de interdependência entre cada fator. A teoria psicogenética de Wallon preocupa-se com a explicação da relação entre a criança e o seu meio social; com as mudanças que vão se processando nos diferentes momentos de seu desenvolvimento; com suas necessidades e interesses específicos, e com o que o ambiente social lhe oferece para suprir suas demandas. (Nunes; Silveira, 2015, p. 57).

As etapas em que predomina a afetividade são momentos mais ligados à construção de si no contexto de interação com os outros. Os estágios são denominados de impulsivo-emocional, sensório-motor projetivo, personalista, categorial e adolescência. Embora essas etapas sigam princípios funcionais, de acordo com o funcionamento do sistema nervoso, o ritmo de cada uma delas é marcado por uma descontinuidade. Isto significa que podem ocorrer mudanças, retornos de características próprias de uma etapa anterior em etapas mais recentes. (Nunes; Silveira, 2015, p. 59).

Para Wallon, as crianças com quem trabalhamos na escola se encontram nesta categoria emocional: Categorical (6 – 11 anos) Avanços no plano da inteligência. Redução do sincretismo. [...] Interesses da criança pelos objetos externos, conhecimento da realidade, curiosidades. Energia do sujeito volta-se para o mundo externo. Conflitos entre ampliar o universo de atividades a serem conhecidas e preservar a relação com as pessoas importantes para ela. Abrandamento dos conflitos/Trégua interpessoal (Dantas, 1990). (Nunes; Silveira, 2015, p. 59).

3 METODOLOGIA

As dinâmicas aplicadas foram planejadas a fim de engajar os alunos na reflexão acerca das próprias emoções e no reconhecimento das emoções dos outros colegas de turma.

Piaget queria responder a uma pergunta fundamental: Como se desenvolve o conhecimento de mundo de uma criança? Ao responder a esta pergunta, a suposição mais central de Piaget era de que a criança era uma participante ativa no desenvolvimento do conhecimento, construindo seu próprio entendimento. Tal ideia, talvez mais do que qualquer outra, influenciou o pensamento de todos que seguiram Piaget. A metáfora moderna é a da criança como um “pequeno cientista”, engajado em uma exploração ativa, buscando entendimento e conhecimento. Ao construir esse entendimento, segundo Piaget, a criança tenta adaptar-se ao mundo que a cerca de maneira cada vez mais satisfatória (Bee, 2003, p. 193-194).

Iniciamos, de acordo com nosso planejamento, com uma conversa sobre o ocorrido na semana anterior. Sentamo-nos em roda e discutimos como a confusão e as agressões verbais afetaram negativamente a aula. A princípio, quando apresentamos o assunto a ser trabalhado, alguns alunos expressaram estar sentidos com o acontecido e se recusaram a contribuir com a aula. Acreditamos que eles estavam esperando algum sermão denunciando seus atos. No entanto, com placidez e disposição para ouvir cada um deles, foi notável que nosso objetivo era ajudá-los em razão do ocorrido. Com isso, os alunos se mostraram mais compreensivos. Em seguida, perguntamos aos alunos como se sentiram, e a maioria deles respondeu que se sentiram mal, tristes e arrependidos.

Com isso, emitimos a nossa opinião, deixando claro para eles--- que não ficamos bem com o ocorrido. Declaramos nossas intenções e expectativas, e como elas foram frustradas. Após esse momento de conversa com os alunos, explicamos para eles que, por conta disso, faríamos algumas dinâmicas sobre sentimento, empatia e compaixão.

Nossa primeira dinâmica foi a “Dinâmica do Elogio”, que tinha como objetivo a importância de saber elogiar o próximo e como esses elogios são importantes no dia a dia de

uma pessoa. Iniciamos a dinâmica entregando uma folha para cada aluno, na qual eles escreveram seus nomes. Recolhemos as folhas e, em seguida, explicamos a dinâmica, em que iríamos entregar as folhas para todos com nomes alternados e pedimos para que, independentemente de qual nome esteja na folha, o aluno deveria escrever um elogio para a pessoa tirada. Deveria ser um elogio objetivo ou uma frase.

A Dinâmica do Elogio ocorreu bem, todos os alunos participaram e elogiaram uns aos outros. Ao final, pedimos para que eles falassem como se sentiram com os elogios e como se sentiram elogiando um ao outro.

Nossa segunda dinâmica foi a “Dinâmica do Balão”, na qual entregamos um balão da mesma cor para cada criança e havia apenas uma criança com um balão de cor diferente. Pedimos para que enchessem o balão e jogassem no meio da roda. Após, pedimos para que cada um observasse os balões e descrevesse o que via. Alguns alunos perceberam que, mesmo todos os balões sendo enchidos igualmente, eles eram de tamanhos diferentes e havia um balão de uma cor diferente. Então intervimos falando que, mesmo eles sendo de tamanhos diferentes e de uma cor diferente, nenhum desses balões deixou de ser balão, e perguntamos para eles, onde poderíamos encaixar essa analogia na nossa vida. Os alunos rapidamente falaram que, independentemente de cor, altura, jeitos e modos, somos todos seres humanos e que deveríamos respeitar essas diferenças.

Essa dinâmica nos mostrou que os alunos tinham o conhecimento e a necessidade de se respeitarem uns aos outros. Ao final, pedimos aos alunos que colocassem em prática esse respeito com o próximo, independentemente das suas diferenças.

A terceira dinâmica foi a “Dinâmica da flor que tenho para te dar”. Após o intervalo, entregamos uma folha para cada aluno e pedimos para que os alunos desenhassem uma flor bem bonita nela. A seguir, sorteamos os nomes de todos os alunos e entregamos para cada um em segredo, para que apenas a pessoa que recebeu soubesse. Assim, seguimos pedindo para que os alunos escrevessem ao lado da flor o nome da pessoa que tirou e um bom desejo para a vida daquela pessoa. Ao receber os nomes, notamos que os alunos se esforçaram para escrever algo que correspondesse à pessoa que tiraram, e todos eles se empenharam em fazer o melhor para o colega.

Durante essa dinâmica, muitos alunos sortearam outros com quem, mesmo estando na mesma turma, não tinham muita afetividade. Isso foi importante, pois, mesmo sem essa afetividade, eles desejaram coisas boas para a vida do outro e isso mostrou que eles reforçaram, realmente, nessas dinâmicas o respeito ao próximo.

A última dinâmica foi a “Dinâmica do elogio pela sala”. Nessa dinâmica, os alunos deveriam andar pela sala e distribuir elogios uns aos outros.

Após essa dinâmica, perguntamos aos alunos o que eles sentiram ao serem elogiados e elogiarem. Em seus relatos, disseram que se sentiram bem consigo mesmos, que aquilo teve um significado positivo no seu dia. No quesito de elogiar, observaram que o ato de elogiar, mesmo quando algo simples, pode mudar o dia de alguém. Muitos alunos relataram que se sentiram contentes por terem acrescentado uma experiência positiva no dia do outro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como principal objetivo relatar um pouco da nossa vivência em sala de aula do quarto ano do Ensino Fundamental 1, em que a idade das crianças dessa turma era entre 09 e 11 anos. Em específico, relatamos a nossa experiência de tratarmos o assunto, as emoções, a pedido da professora regente. Como falar de sentimentos com crianças? Será que elas sabem o significado da palavra empatia? Então, fomos em busca de dinâmicas, para trabalharmos de maneira lúdica as seguintes emoções: empatia, respeito, amizade e lealdade, pois tínhamos em nossa convicção que apenas explicar os significados das palavras não surtiria o efeito que precisávamos. Com a prática das dinâmicas, os alunos vivenciaram situações concretas em que foi permitido a eles expressarem assim as suas emoções.

O relato posterior da professora conosco foi positivo. Ela nos afirmou que, nos dias que sucederam as dinâmicas, os alunos ficaram mais calmos e passaram a se respeitar. Assim, como traz Piaget, o meio em que a criança está inserida tem um papel importantíssimo no seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Fica aqui um questionamento: Até que ponto o momento pandêmico que o mundo enfrentou prejudicou o desenvolvimento social e emocional das nossas crianças? O isolamento necessário vivido por todos fez aumentar o individualismo?

Toda essa experiência nos faz aqui mencionar uma apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC: “as crianças têm um Analfabetismo Emocional e temos que trabalhar esse analfabetismo com as crianças como futuros pedagogos” (Bueno, 2023, p. 18). Temos que trabalhar, desde cedo, a incapacidade de um sujeito de compreender as emoções em si mesmos e nos outros, assim acreditamos que podemos educar seres humanos cada vez mais capazes de respeitar o outro.

Por fim, toda essa nossa vivência só foi possível em função da parceria do Programa Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID - Capes e o curso de Pedagogia PUC/Minas, que só faz

ressaltar a enorme importância do programa para a formação de futuros professores. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47). E o PIBID nos proporciona sermos professores, ainda quando somos alunos, fazendo ampliar nossos conhecimentos e vivenciar na prática a sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASANI, Lucas. **Dinâmica do Elogio**. Projeto de Vida. Disponível em:

www.youtube.com/watch?v=GBMY7MsfikU .

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

BUENO, B. C. **Inteligência emocional na educação básica**. Belo Horizonte: PUC/Minas, 2023. p. 18.

DANTAS, H. A infância da razão: uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon. São Paulo: Manole Dois, 1990. 112 p. *In*: NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary Nascimento. **Psicologia da aprendizagem**. 3. ed. rev. Fortaleza: EdUECE, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KYSE., D. E. R. C. **A flor que eu tenho para te dar**. Dinâmicas de grupo sobre oferecer ajuda. Disponível em: <https://youtu.be/fc3QisLiY4U?si=dHFPWLcX5qo6Ot4r> .

MEIRELES, Geisiane. **Dinâmica respeito às diferenças - Sala de aula**. Disponível em: https://youtu.be/onQ4sG_vvzs .

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary Nascimento. **Psicologia da aprendizagem**. 3. ed. rev. Fortaleza: EdUECE, 2015.

PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991. 146 p. *In*: NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary Nascimento. **Psicologia da aprendizagem**. 3. ed. rev. Fortaleza: EdUECE, 2015.

SALLA, Fernanda. O conceito de afetividade de Henry Wallon. *In*: BARBOSA, Iraci Pereira. **A importância da afetividade para uma aprendizagem significativa**. out. 2011. Disponível em: novaescola@fvc.org.br

WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1989.